

FATORES QUE PREJUDICAM A GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO DE MPE INDUSTRIAIS

André Luiz Franco

andre@mafracontabil.com.br

Mestrado Profissional em Engenharia de Produção

UNIARA – Universidade de Araraquara

Vera Mariza Henriques de Miranda Costa

verammcosta@uol.com.br

Professora Doutora

Mestrado Profissional em Engenharia de Produção

UNIARA – Universidade de Araraquara

Fábio Ferraz Junior

fabio.ferraz@sensoft.com.br

Professor Doutor

Mestrado Profissional em Engenharia de Produção

UNIARA – Universidade de Araraquara

Tabajara Pimenta Junior

taba.jr@usp.br

Professor Associado

Departamento de Administração

FEA-RP/USP – Universidade de São Paulo

Resumo

A importância das micro e pequenas empresas (MPE) pode ser notada pela relevante geração de riquezas e de empregos no Brasil. Contudo, os índices de insucesso e mortalidade para esse gênero de empresas são muito elevados e têm como um dos principais causadores a dificuldade no gerenciamento do capital de giro. A realização deste estudo teve como objetivo identificar e discutir os principais fatores, no âmbito da gestão de capital de giro, que prejudicam a continuidade das atividades das MPE industriais. A pesquisa envolveu uma coleta de dados com gestores de 55 MPE industriais. Os resultados da pesquisa apontaram sete fatores mais importantes que interferem negativamente na gestão de capital de giro: formação inadequada dos gestores, acúmulo de atividade dos gestores, falta de planejamento financeiro, ausência de acompanhamento de indicadores de gestão, deficiência na gestão de estoque e produção, falta de condições de negociação com os fornecedores e restrições financeiras. Os resultados alcançados podem contribuir com a comunidade acadêmica e empresarial para ampliar a compreensão do que prejudica e dificulta a gestão de MPE, especialmente as que possuem atividade fabril.

Palavras-chave: Capital de Giro; Micro e Pequenas Empresas; Mortalidade Empresarial.

Abstract

The importance of micro and small enterprises (SME) can be noticed by the relevant generation of wealth and jobs in Brazil. However, the rates of failure and mortality for this

type of company are very high and have as one of the main causes the difficulty in the management of working capital. The objective of this study was to identify and discuss the main factors in the scope of working capital management, which hinder the continuity of the activities of industrial SME. The research involved a data collection with 55 industrial MPE managers. The research results pointed to seven major factors that negatively affect working capital management: inadequate training of managers, accumulation of managerial activity, lack of financial planning, lack of monitoring of management indicators, deficiencies in stock management and production, lack of negotiation conditions with suppliers and financial restrictions. The results achieved can contribute to the academic and business community to broaden the understanding of what harms and hinders the management of MSE, especially those that have factory activity.

Keywords: Working Capital; Micro and Small Enterprises; Corporate Mortality.

1. Introdução

As micro e pequenas empresas são importantes para a economia brasileira, pois são responsáveis por relevante parcela da geração de empregos e da geração de riquezas. Segundo SEBRAE (2014), existem 8,9 milhões de MPE (Micro e Pequenas Empresas) no Brasil, representando aproximadamente 99% do total das empresas brasileiras, geram 52% dos empregos formais e são responsáveis por 27% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro.

Nos últimos anos importantes políticas de incentivo a pequenos negócios vem favorecendo o empreendedorismo no Brasil. Em 2006, houve um marco importante para o fortalecimento das MPE através da criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Em 2009 houve a regulamentação da modalidade do Microempreendedor Individual (MEI) e a ampliação dos limites de faturamento do sistema de tributação do Simples Nacional.

O sonho de empreender é um traço da cultura dos brasileiros. Segundo GEM (2014), este sonho só é menos frequente do que sonho de ter a casa própria e o de viajar pelo Brasil. O desejo de fazer carreira em uma empresa, como empregado, vem apenas em oitavo lugar. Segundo este mesmo estudo, a maioria dos entrevistados afirmou não ter medo do fracasso.

Por um lado estes resultados são interessantes, sobretudo por revelar uma forte postura empreendedora dos brasileiros. Por outro lado, este pode ser uns dos principais fatores causadores de um elevado nível de mortalidade das MPE no país. O ímpeto gerado por um sonho, tende a diminuir a postura criteriosa acerca dos riscos de um novo negócio. De acordo com o SEBRAE (2013), no Brasil, 24,4% das empresas encerram suas atividades antes de completarem dois anos da sua constituição.

A gestão do capital de giro desempenha um papel relevante neste cenário. Vários são os autores que apontam problemas relacionados a gestão de capital de giro como dos principais causadores da mortalidade empresarial das MPE no Brasil e no mundo. São exemplos os estudos de Dutra e Previdelli (2005), Burkowski, Perobelli e Zanini (2009), Santos, Ferreira e Faria (2009), Camargos et al. (2010), Trindade et al. (2011), Carvalho e Schiozer (2012) e Nascimento et al (2013).

Com este trabalho pretende-se levantar as principais dificuldades encontradas pelos gestores de MPE industriais relacionadas à gestão do capital de giro. Muito embora diversos estudos tenham focado a gestão de capital de giro, na abordagem convencional da administração, para investigar fatores que causam o fracasso das MPE, a literatura ainda carece de estudos voltados a identificar e discutir os principais fatores, no âmbito da gestão de recursos materiais e financeiros, que prejudicam a continuidade da produção de produtos e serviços no curto prazo em MPE especificamente industriais Esta abordagem constitui-se em um elemento inovador deste estudo.

2. Revisão da Literatura

Esta revisão apresenta os estudos organizados, primeiramente, de acordo com seu foco (são cinco: práticas de gestão, insuficiência de capital, inadimplência, restrições financeiras e qualificação dos gestores) e, em seguida, com a ordem cronológica de publicação.

Dos estudos com foco nas práticas de gestão, são bons exemplos os de Teruel e Solano (2007) e Carvalho e Schiozer (2012). Teruel e Solano (2007) pesquisaram 8872 MPE na Espanha entre 1996 e 2002 e concluíram que os gestores podem através de práticas de gestão de capital de giro, reduzir o número de dias de recebíveis e o prazo médio de renovação de estoque e conseqüentemente reduzir a necessidade de capital de giro, a pesquisa também revelou que uma consistente gestão de capital de giro pode melhorar o desempenho econômico e financeiro da empresa gerando assim melhor lucro e rentabilidade.

No trabalho desenvolvido por Carvalho e Schiozer (2012), os autores compararam as práticas de gestão de capital de giro com as MPE empresas brasileiras, mais precisamente com empresas dos estados de Minas Gerais e São Paulo com as MPE britânicas. Nesse estudo foi possível identificar que existem diferenças nas rotinas de gerenciamento do capital de giro, revelando interessantes pontos de divergência ao comparar empresas que estão inseridas em

contextos econômicos diferentes, sendo uma emergente, que é o caso do Brasil, e outra com uma economia desenvolvida, que é o caso dos países britânicos.

O estudo revela que no Brasil, a frequência de aplicação das rotinas de capital de giro são superiores da dos dirigentes britânicos, com exceção do uso de orçamento de caixa. Esse aspecto demonstra que os gestores de MPE brasileiras estão mais preocupados com a gestão dos recursos para financiamento das atividades operacionais por terem maiores dificuldade em captação de recursos dos que as empresas britânicas, fazendo com que a gestão brasileira dedique maior parte do tempo na gestão de capital de giro.

Dentre os estudos com foco em insuficiência de capital de giro, três são abordados nesta revisão. Braga, Nossa e Marques (2004) mostraram que a ausência de recursos financeiros é uns dos principais fatores que dificultam a continuidade empresarial levando muitas vezes as MPE ao insucesso. E mostraram ainda que as MPE geralmente precisam ter acesso ao crédito seja para financiar suas atividades operacionais, ou para buscar crescimento dos seus negócios através de investimentos, sofrem severas restrições para obtê-lo.

Machado, Machado e Callado (2006) desenvolveram um estudo com pequenas e médias empresas com objetivo de analisar como financiavam suas necessidades de capital de giro. Constataram que a maior parte das empresas analisadas não era capaz de se auto financiar e recorria ao endividamento com custos elevados.

Segundo Souza e Bruni (2008), a existência de crédito disponível na economia determina o ritmo de crescimento dos negócios. A disponibilidade de crédito acelera as transações comerciais e conseqüentemente facilita o acesso a novos investimentos. Para as empresas o crédito pode estar presente nas atividades operacionais e se verifica tanto na aquisição de produtos e serviços para suas operações como também para venda. No estudo, os pesquisadores investigaram as causas que levaram a concordata de três empresas industriais. Os resultados mostraram como principais causas a insuficiência de capital de giro necessária para as operações da empresa, a utilização de capitais de terceiros em escala superior a de utilização de capital próprio e a ausência de rentabilidade.

Dois estudos focaram a inadimplência nas MPE, como fator de dificuldades na gestão do capital de giro. Segundo o primeiro deles, Camargos et al. (2010), existem vários fatores que levam as MPE a enfrentarem problemas financeiros, tais como: insuficiência de capital inicial, gestão não profissionalizada baseada em empirismo, fontes de captação de recursos onerosas, dificuldade no acesso a crédito. Os autores também enfatizaram, em seu estudo, que

empresas que possuem menos de um ano de atividade maximizam o risco de inadimplirem com as suas obrigações.

Trindade et al. (2011) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de identificar como a gestão de capital de giro contribui para a manutenção das MPE. Especificamente, buscaram detectar quais são as fontes de recursos utilizadas, como são captados esses recursos e quais são os problemas enfrentados na gestão de curto prazo das MPE. Os autores concluíram que os principais fatores que dificultam o processo de gestão de capital de giro são inadimplência e descompasso entre os pagamentos e recebimentos operacionais.

Um numero maior de pesquisas foi feito com foco nas restrições financeiras sofridas pelas MPE. Cinco destas pesquisas foram selecionadas nesta revisão.

Em estudo desenvolvido por Smith (2002), onde foram analisadas várias empresas de incubadoras de todo o Brasil, foi constatado que poucas delas detinham conhecimento sobre as fontes de captação de recursos para financiarem suas operações.

Ainda um importante fator que leva as MPE, a sofrerem com as restrições financeiras na captação de recurso é a informalidade nos registros contábeis e financeiros. Este aspecto faz com que os analistas de crédito das instituições financeiras tenham grande dificuldade de avaliar a real capacidade de pagamento dessas empresas. Kassai e Nova (2006) contribuíram para a investigação deste fator. Em seu estudo, estes pesquisadores reafirmaram o fato de que estas empresas não possuem, na maioria dos casos, contabilidade formal, compatível com a realidade, o que dificulta a correta análise de crédito e faz com que as instituições financeiras elevem o nível de garantias necessárias para a liberação do recurso ou, até mesmo, disponibilizem apenas recursos sob taxas de juros elevadas.

Santos, Ferreira e Faria (2009) mostraram que as MPE sofrem todos os tipos de restrições financeiras, porém as limitações restritivas ao crédito ficam mais potencializadas quando se considera a captação de recursos financeiros a curto prazo. Essas restrições afetam diretamente as atividades produtivas, pois interferem diretamente no financiamento necessário das operações, ocasionando perda de oportunidade de demanda ou até mesmo não cumprimento de prazos acordado na venda do produto.

Outro aspecto levantado na pesquisa por Santos, Ferreira e Faria (2009) é que as MPE pouco utilizam financiamento a longo prazo. O receio de endividamento por parte do pequeno empresário, a falta de conhecimento e até mesmo a falta de instrução fornecidas pelas instituições financeiras, são motivos que levam as MPE a não investirem com base em captação de recursos de longo prazo. Por esse ângulo é possível presumir que a dificuldade na

gestão de capital de giro pode interferir também na melhoria e na renovação de seus investimentos imobilizados, afetando diretamente os aspectos produtivos das MPE.

Burkowski, Perobelli e Zanini (2009) constataram que as instituições bancárias são a principal fonte de captação de recursos de terceiros para financiamento das atividades operacionais. Embora existam dificuldades com relação a informalidade nos registros financeiros e contábeis das MPE, as instituições conseguem realizar avaliação através do histórico da movimentação financeira do cliente. Já os clientes com menor tempo de relacionamento, ficam restritos ao acesso do crédito pois não apresentam histórico capaz de gerar informações para serem avaliadas.

Nascimento et al. (2013) analisaram os fatores determinantes para a mortalidade precoce das MPE de Florianópolis, S.C., a fim de obterem maiores informações sobre os aspectos que levaram as empresas ao insucesso sob a ótica de 141 contadores. Os autores concluíram que 54% das empresas não apresentaram capital de giro suficiente para financiamento de suas atividades operacionais e a maioria não conseguia crédito nas instituições financeiras por não apresentar garantias suficientes para essas operações. Ainda um importante fator que leva as MPE a sofrerem com as restrições financeiras na captação de recurso é a informalidade nas receitas, o que prejudica a análise de crédito.

Matias e Lopes (2002), Monteiro (2003) e Dutra e Previdelli (2005) também apontaram a qualificação profissional do gestor de MPE como um dos fatores que influenciam a gestão do capital de giro deste tipo de empresa.

Para Matias e Lopes (2002) a insuficiência de preparo gerencial dos gestores das MPE começa na dificuldade de contratação de profissionais. Gestores de MPE, em geral, acumulam diferentes funções, o que acaba comprometendo a qualidade da gestão. Os pesquisadores ainda ressaltam que as estratégias empresariais são pautadas muitas vezes em experiências vividas pelos gestores. Esse aspecto influencia diretamente as decisões financeiras de curto prazo, o que pode ocasionar em decisões relacionadas ao capital de giro meramente intuitivas.

Para Monteiro (2003) pequenas empresas contam com recursos financeiros limitados e restritos, e ainda como agravante a essa situação, a qualificação profissional para desenvolvimento das atividades de gestão financeira é, na maioria das vezes, insuficiente.

Dutra e Previdelli (2005) concluíram que os empresários de MPE, em geral seu gestor principal, precisam buscar maior capacitação gerencial e disponibilizar maior tempo para o aprendizado profissional, pois suas empresas alcançam indicadores insuficientes de desempenho empresarial. As MPE que têm, por natureza, capacidade produtiva reduzida e

limitada, e sofrem com falta de recursos para financiarem suas atividades, também padecem com as habilidades profissionais insuficientes de seus proprietários/gestores, o que agrava seu potencial risco de insucesso.

O Quadro 1 sintetiza os estudos revistos nesta seção.

Quadro1 – Síntese dos estudos empíricos

Foco	Contribuição	Autores
Práticas de gestão	Empresas que adotam boas práticas de gestão de capital de curto prazo melhoram seu desempenho econômico e financeiro.	Teruel e Solano (2007)
Práticas de gestão	Existem diferenças na gestão de capital de giro entre MPE do Brasil e Reino Unido. No Brasil há maior dificuldade na captação de recursos.	Carvalho e Schiozer (2012)
Insuficiência de capital	Ausência de recursos financeiros é uns dos principais fatores que dificultam a continuidade das atividades da empresa.	Braga, Nossa e Marques (2004)
Insuficiência de capital	A maior parte das pequenas e médias empresas é incapaz de financiar suas necessidades de capital de giro pelo autofinanciamento.	Machado, Machado e Callado (2006)
Insuficiência de capital	Insuficiência de capital de giro, elevado endividamento e baixa rentabilidade são fatores comuns que levam ao fracasso.	Souza e Bruni (2008)
Insuficiência de capital	Os recursos integralizados nos negócios tendem a ser insuficientes para financiamento das atividades operacionais da empresa.	Bosma et al. (2008)
Inadimplência	Empresas que possuem menos de um ano de atividade maximizam o risco de inadimplirem com as suas obrigações.	Camargos et al. (2010)
Inadimplência	Os principais fatores que dificultam a gestão de capital de giro são inadimplência e descompasso entre os pagamentos e recebimentos.	Trindade et al. (2011)
Restrições financeiras	Poucas MPE apresentaram conhecimento quanto às fontes de captação de recursos para financiarem suas operações.	Smith (2002)
Restrições financeiras	MPE carecem de contabilidade formal o que dificulta a análise de crédito. No Brasil, o endividamento das MPE é menor.	Kassai e Nova (2006)
Restrições financeiras	Gestores de MPE recorrem a parentes e amigos para financiarem as atividades. A negociação com grandes fornecedores é limitada.	Santos, Ferreira e Faria (2009)
Restrições financeiras	Apesar da informalidade, os bancos são a principal fonte de captação das MPE. Eles avaliam o histórico de relacionamento com os donos.	Burkowski, Perobelli e Zanini (2009)
Restrições financeiras	A maioria das MPE não tem capital de giro suficiente e não tem garantias suficientes para as operações de crédito.	Nascimento et al. (2013)
Formação dos gestores	Gestores das MPE, em geral, não têm preparo formal, acumulam funções e se apoiam na experiência prática.	Matias e Lopes (2002)
Formação dos gestores	MPE têm recursos financeiros limitados e gestores despreparados para as atividades de gestão financeira, especificamente.	Monteiro (2003)
Formação dos gestores	Os empresários de MPE precisam buscar maior capacitação gerencial dado que apresentam indicadores insuficientes de desempenho.	Dutra e Previdelli (2005)

2. Metodologia

No presente estudo foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, visando entender a relevância da gestão de capital de giro em MPE industriais e os fatores que interferem e dificultam os processos produtivos e operacionais causados pela gestão de capital de giro. A pesquisa foi feita com 55 gestores de MPE industriais da micro região de Catanduva, que está localizada no Noroeste do Estado de São Paulo, a uma distância de 387 km da capital paulista, e é composta por 16 municípios, com uma população total de aproximadamente 280 mil habitantes.

As empresas foram selecionadas com base nos seguintes critérios: ser de micro e pequeno porte; atuar no segmento industrial; estar localizada na micro região de Catanduva; ter mais de três anos de existência; realizar operações de antecipação de recebíveis; realizar vendas a prazo; e possuir até 99 empregados.

Foram adotadas perguntas com múltiplas escolhas, que, segundo Turrioni e Mello (2012), obtém maior abrangência nas respostas dos respondentes e, conseqüentemente, maiores condições de interpretações das variáveis. As entrevistas foram realizadas no período de 20 de julho a 15 de agosto de 2016. Foi realizado um pré-teste com cinco empresas para validar as questões de um formulário estruturado (ver Apêndice), que foi desenvolvido com base nos problemas e dificuldades na gestão de capital e giro das MPE revelados na revisão da literatura.

No formulário estruturado as questões foram criadas nos seguintes tópicos:

- a. Informações da Empresa – qualificar a empresa e certificar que a atividade principal da empresa é a industrialização de produtos;
- b. Dados do respondente – descrever o perfil do gestor de capital de giro;
- c. Qualificação do gestor de capital de giro – nível de qualificação e capacitação, tempo de experiência na gestão de capital de giro;
- d. Início das Atividades – fontes de recursos, se houve plano de negócio e qual foi o período de maior crescimento;
- e. Gestão de Capital de Giro – quais informações, na percepção do gestor, são as mais necessárias para gerenciamento do capital de giro, de quais ele dispõe com regularidade e qual o nível de informatização nos controles gerenciais;

- f. Gestão de Estoque e Produção – existência de inventário, concentração de estoque, conhecimentos dos valores investidos em estoques, níveis adequados ou não de volumes de estoques e rotinas de gestão de estoque;
- g. Compras a Prazo – percentual de compras a prazo, renegociações com fornecedores por problemas de capital de giro; e frequência em revisar prazos sobre compras;
- h. Vendas a Prazo – percentual de vendas a prazo, atrasos de clientes em suas compras, frequência nas revisões na concessão de prazo nas vendas, associação de prazos concedidos a clientes com dificuldades na gestão de capital de giro e necessidade de recursos;
- i. Restrições Financeiras – motivos que levam às restrições financeiras e se a empresa tem dificuldade em captar os recursos necessários para financiamento das atividades operacionais;
- j. Inadimplência – índices de inadimplência, frequência de monitoramento das perdas; e análise de risco de crédito;
- k. Antecipação de Recebíveis – dificuldades na antecipação de recebíveis, e taxas de juros praticadas.

4. Resultados

Os resultados da pesquisa revelaram o seguinte:

4.1 Informações da Empresa: do universo de 50 empresas, 67% são empresas localizadas em Catanduva e 33% das demais cidades; 22% das empresas têm de 3 a 5 anos de existência; 44% são ativas há mais de 5 anos e menos de 10 anos e 34% das empresas possuem mais de 10 anos de atividade empresarial. A amostra pesquisada apontou que 74% das empresas entrevistadas são de pequeno porte e 26% são micro empresas.

4.2 Dados do respondente: 68% dos respondentes são homens e 32% mulheres, com média de idade de 42 anos, sendo que o gestor mais novo tem 21 anos e o mais velho, 64 anos; em 76% das empresas o proprietário é o principal gestor e em 24% ele é contratado; 76% dos gestores têm experiência profissional no gerenciamento do capital de giro superior a cinco anos, mas apenas 52% dos gestores possuem como formação apenas o ensino fundamental (6%) e ensino médio (46%); apenas

30% do total dos gestores são graduados ou pós-graduados em áreas que possuem conteúdos técnicos em gestão de capital de giro; apenas 8% dos gestores participam de capacitações frequentemente, 40% responderam que participam eventualmente e 52% dos gestores não costumam participar de capacitações na área de gestão de capital de giro; 20% dos gestores exercem apenas a atividade de gestor de capital de giro, 42% deles exercem atividades em outras áreas.

4.3 Início das Atividades: 30% dos empreendedores se utilizaram apenas de recursos próprios para iniciarem os negócios e 70% das empresas se utilizaram de recursos de terceiros; fontes bancárias foram a principal fonte de captação para 56% das empresas e empréstimos com familiares e amigos representaram 28%; 64% das empresas tiveram o maior crescimento dos negócios nos dois primeiros anos de existência.

4.4 Gestão de Capital de Giro: 92% dos gestores se mostraram atentos aos indicadores ligados ao prazo médio de pagamentos e recebimentos; para outros indicadores considerados essenciais, o percentual de gestores que os monitoram é inferior: 54% dos gestores acompanham os índices de inadimplência e a necessidade de capital de giro, 56% estão atentos ao prazo médio de estocagem e apenas 18% monitoram o capital circulante líquido da empresa; o grupo de gestores que fazem uso de todos os indicadores apontados na pesquisa representam apenas 18%.

4.5 Gestão de Estoque e Produção: com relação ao giro de estoque, 30% dos gestores responderam não realizarem esse tipo de controle, enquanto 28% dos gestores revisam algumas vezes e 42% dos gestores revisam frequentemente; 52% das empresas não conseguem manter os níveis de estoque em volumes desejáveis; 60% das empresas têm dificuldade em manter os níveis de produção em volumes desejáveis; 52% das empresas têm dificuldade em manter seus pedidos dentro do prazo estabelecido; 94% das empresas deixam de obter descontos com fornecedores por insuficiência de capital de giro; e, do total das empresas, 38% apresentam dificuldade em todos os aspectos relacionados a insuficiência de capital de giro para financiamento das atividades operacionais.

4.6 Compras a Prazo: 74% das empresas realizam mais de 80% de suas compras a prazo, 16% delas fazem de 60% a 80% de suas compras a prazo; 46% das empresas já realizaram algum tipo de renegociação com fornecedores para equacionar suas obrigações de curto prazo; 48% das empresa atrasam suas contas junto aos fornecedores, sendo 32% de forma esporádica e 16% de forma frequente.

4.7 Vendas a Prazo: 72% das empresas realizam mais de 80% das venda a prazo. Cabe ressaltar que essa forte política em vender a prazo está associada a necessidade das MPE em utilizarem seus fornecedores como financiadores do capital de giro. No confronto entre o volume de compras a prazo com o volume de vendas a prazo acima de 80%, verifica-se uma associação nítida de 74% e 72% respectivamente.

4.8 Restrições Financeiras: 64% dos gestores indicaram que têm dificuldade na captação de recursos por insuficiência de garantias; 70% da empresas têm dificuldade em captar recursos para financiamento do capital de giro por problemas de limite de crédito; 40% afirmaram que informalidade é um problema que dificulta o crédito; e 94% dos gestores entendem que a taxa de juros praticadas para financiamento do capital de giro é elevada para as MPE.

4.9 Inadimplência: 98% das MPE industriais entrevistadas sofrem com inadimplência, sendo que 72% convivem com índices inferiores a 10%; 32% dos gestores afirmaram monitoram frequentemente suas perdas com inadimplência; 60% dos entrevistados informaram que monitoram as perdas de forma esporádica; e 6% nunca monitoram as perdas com inadimplência; apenas 24% das empresas fazem constantemente a análise de risco de crédito de seus clientes; 64% das empresas realizam essa atividade algumas vezes; e 12% nunca a realizam.

4.10 Antecipação de Recebíveis: 74% das MPE antecipam seus recebíveis totalmente (32%) ou em sua grande maioria (42%); 78% das empresas estão com os seus

créditos parcialmente comprometidos ou totalmente tomados; e somente 22% das empresas não sofrem com restrição de crédito para antecipar seus recebíveis.

5. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo identificar, apresentar e discutir os principais fatores, no âmbito da gestão do capital de giro, que prejudicam a continuidade da produção de produtos e serviços em curto prazo nas MPE industriais.

A pesquisa revelou que os sete principais fatores que prejudicam a gestão de capital de giro das MPE industriais são, em síntese: i) formação inadequada dos gestores de capital de giro; ii) acúmulo de atividades dos gestores em outras áreas; iii) falta de planejamento financeiro no início das atividades; iv) não acompanhamento de indicadores de gestão de capital de giro; v) comprometimento da gestão de estoque e produção por insuficiência de recursos financeiros; vi) pequena força de negociação com fornecedores; vii) restrições financeiras causadas principalmente por insuficiência de garantias, limites de crédito e taxas de juros elevadas.

Os principais fatores revelados pela pesquisa contribuem para o entendimento do comportamento proprietário e gestor das MPE. A inadequada formação dos gestores de capital de giro pode ser associada também aos fatores de ausência de planejamento financeiro no início das atividades, e também ao não acompanhamento de indicadores de gestão de capital de giro. O acúmulo de atividades é um fator importante a ser considerado, pois é comum, em pequenos negócios, o mesmo gestor cuidar também de outras áreas, e, por consequência, a qualidade da gestão de capital de giro ficar comprometida pela falta de empenho necessário para essa atividade. A insuficiência de capital de giro, segundo revelaram os resultados, compromete diretamente três importantes atividades: gestão de estoque, gestão de produção e compras.

Os resultados da pesquisa são convergentes com a literatura pesquisada, onde a restrição financeira é apontada como fator crítico para gerar dificuldades na gestão de capital de giro das MPE. Os resultados mostraram ainda que as MPE industriais sofrem com problemas de restrições financeiras. A insuficiência de garantias, limites de créditos e taxas de juros elevadas são os principais causadores dessa restrição, o que compromete o financiamento das atividades operacionais.

As MPE brasileiras exercem papel fundamental na geração de empregos e riquezas e muitos são os estudos que abordam a importância dessas empresas. A mortalidade empresarial é uma realidade inconveniente para esse grupo de empresas, e os indícios são de que problemas com gestão de capital de giro estão entre as causas preponderantes deste mal.

6. Referências

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J. A. V. C. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, edição especial, p. 51-64, jun., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000400004>.

BURKOWSKI, E.; PEROBELLI, F. F.; ZANINI, A. A identificação de preferências e atributos relacionados à estrutura de capital em pequenas empresas. **RAE eletrônica**, v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482009000100003>.

CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; SILVA, F. W.; SANTOS, F. S.; RODRIGUES, P. J. Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do estado de Minas Gerais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 333-352, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000200009>.

CARVALHO, C. J.; SCHIOZER, R. F. Gestão de capital de giro: um estudo comparativo entre práticas de empresas brasileiras e britânicas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 4, p. 518-543, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552012000400003>.

DUTRA, I. S.; PREVIDELLI, J. J. Fatores condicionantes da mortalidade de empresas: um estudo dos empreendedores de micro e pequenas empresas paranaenses. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 3, n. 1, p. 29-50, 2005. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/608>>.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - Relatório Executivo**, 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf>.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - Relatório Executivo**, 2007. Disponível em: <<http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2007.pdf>>.

KASSAI, J. R.; NOVA, S. P. C. C. Pequenas empresas: como é difícil levantar dinheiro! **Revista Contexto**, v. 6, n. 9, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11251>>

MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R.; CALLADO, A. L. C. Análise dinâmica e o financiamento das necessidades de capital de giro das pequenas e médias empresas localizadas na cidade de João Pessoa, PB: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 2, p. 139-149, 2006. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/20445>>.

MATIAS, A. B.; LOPES JR., F. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole, 2002.

MONTEIRO, A. A. S. Fluxos de caixa e capital de giro: uma adaptação do modelo de Fleuriet. *Pensar Contábil*, v. 6, n. 20, p. 27-33, 2003. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30548/fluxos-de-caixa-e-capital-de-giro----uma-adaptacao-do-modelo-de-fleuriet>>.

NASCIMENTO, M.; LIMA, C. R. M.; LIMA, M. A.; E ENSSLIN, E. R. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 6, n. 2, p. 244-283, 2013. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1578>>.

SANTOS, L. M.; FERREIRA, M. A. M.; FARIA, E. R. Gestão financeira de curto prazo : características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/145>>.

SEBRAE. **Empresários da indústria, construção, comércio e serviços no Brasil (2003 - 2013)**. Brasília: Sebrae, 2014.

SEBRAE. **Os donos de negócio no Brasil, por Regiões e por Unidades da Federação**. Série Estudos e Pesquisas. Brasília: Sebrae, 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/DN_regiao_unidades_federa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

SMITH JUNIOR, D. **Financiamento das pequenas e médias empresas**: aspectos do processo de decisão empresarial e o instrumento de capital de risco. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande dos Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3218>>.

SOUZA, S. M.; BRUNI, A. L.. Risco de crédito, capital de giro e solvência empresarial: um estudo na indústria brasileira de transformação de cobre. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 2, p. 59-74, 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/908>>.

TERUEL, P. J. G.; SOLANO, P. M. Effects of working capital management on SME profitability. **International Journal of Managerial Finance**, v. 3, n. 2, p. 164-177, 2007. Disponível em: <<http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/apcity/unpan050139.pdf>>.

TRINDADE, M. A. B.; NUNES, M. B. P.; LINHARES, T. S.; TEIXEIRA, R. M. Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração, Contabilidade**

e **Economia**, v. 9, n. 1, p. 231-250, 2011. Disponível em: <
<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/188>>.

TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P.. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Itajubá. Itajubá: UNIFEI, 2012.

APÊNDICE – Formulário de entrevista com os gestores das MPE industriais

1. Informações da Empresa

CNAE de Atividade:

Localização:

Quantidade de Empregados:

Tempo de Operação da Empresa:

Tipo Jurídico da Empresa:

Numero de Sócios que participam da gestão da empresa:

Porte da Empresa:

2. Dados do respondente

Sexo: () masculino () feminino

Idade:

Cargo: () sócio/proprietário () gestor não proprietário

3. Qualificação do Gestor de Capital de Giro

3.1 Qual é a sua experiência no gerenciamento de capital de giro?

() Menos que um 1 ano () De 1 a 2 anos () Entre 2 e 5 anos () Acima de 5 anos

3.2 Qual é sua formação ?

() ensino fundamental () ensino médio

() ensino superior em Administração, Economia, Contabilidade ou afim.

() ensino superior em outras áreas () pós graduação em áreas ligadas às finanças

3.3 A gestão de capital de giro é a sua principal atividade na empresa?

() Sim, atuo exclusivamente na gestão de capital de giro

() Sim, mas atuo também em outra(s) área(s)

() Não, a gestão de capital de giro não é minha principal atividade

3.4 Qual sua participação em capacitações na área de gestão de capital de giro

() não participo de capacitações

() participo esporadicamente de capacitações

() participo periodicamente de capacitações na área

4. Início das Atividades

4.1 No início das atividades, quais as fontes de recursos para capital de giro?

() Capital Próprio () Capital de Terceiros () Capital Próprio e de Terceiros

4.2 Se usou recurso de terceiros no início da atividade, quais foram as fontes de captação ?

() Empréstimos de Familiares () Bancos () Outros: _____

4.3 Havia um plano de negócio prevendo a necessidade de capital de giro no início?

() Sim () Não

4.4 Qual foi o período de maior crescimento das operações da empresa?

() Primeiros 2 anos () De 2 a 5 anos () Após 5 anos

5. Gestão de Capital de Giro

5.1 Quais indicadores abaixo a empresa não possui monitora regularmente?

- Estimativa de Inadimplência
- Duração dos ciclos Operacional, Financeiro e Econômico
- Prazo médio de pagamento e prazo médio de recebimento
- Prazo médio de Estocagem
- Capital Circulante Líquido
- Necessidade de Capital de Giro

5.2 Atualmente a empresa utiliza recursos de terceiros para financiamento do capital de giro?

- Sim Não

5.3 Com que frequência são feitas revisões do orçamento de caixa?

- Nunca Algumas vezes Frequentemente

6. Gestão de Estoque e Produção

6.1 A empresa mantém inventários de estoque?

- Não Sim, eventualmente Sim, periodicamente

6.2 A empresa tem conhecimento do valor de seu estoque regularmente?

- Sim, com razoável precisão. Sim, dos valores aproximados por estimativa. Não

6.3 Quanto aos níveis médios de volume de estoque, na maior parte do tempo eles são:

- adequados acima do adequado abaixo do adequado.

6.4 Com que frequência são feitas revisões sobre giro de estoque?

- Nunca Algumas vezes Frequentemente

6.5 Em função da insuficiência de capital de giro, o que é mais difícil para a empresa?

- Manter os níveis de estoques Manter os níveis de produção
 Entregar pedidos dentro do prazo Obter descontos em compras

7. Compras a Prazo

7.1 A empresa realiza compras a prazo ?

- Não Menos que 20% do total de compra
 De 20% a quase 40% do total de compras De 40% a quase 60% do total de compras
 De 60% a 80% do total de compras Acima de 80% do total de compras

7.2 Quanto ao pagamentos dos fornecedores:

- A empresa paga em dia Atrasa esporadicamente Atrasa frequentemente

7.3 A empresa já fez renegociações de dívidas por problemas de capital de giro ?

- Sim Não

7.4 Com que frequência são feitas revisões sobre prazos de pagamento de fornecedores?

- Nunca Algumas vezes Frequentemente

8. Vendas a Prazo

8.1 Qual a porcentagem média de vendas à vista em relação ao total das vendas?

- Até 20% de 20 % a quase 40% de 40% a quase 60%
 de 60% a 80% Acima de 80%

8.2 Com que frequência são feitas revisões sobre prazos ofertados aos clientes para pagamento a prazo?

Nunca Algumas vezes Frequentemente

8.3 Com que frequência são feitas revisões sobre política de desconto a clientes para pagamento antecipado ou para pagamento a vista?

Nunca Algumas vezes Frequentemente

9. Restrições Financeiras

9.1 A empresa consegue captar juntos as instituições financeiras todos os recursos necessários para financiamento do capital de giro ?

Sim Não

9.2 Das restrições abaixo, quais representam uma dificuldade para a empresa, na captação de recursos para financiamento do capital de giro?

Exigência de garantias Limites de créditos
 Informalidade no faturamento Taxas de juros elevadas

10. Inadimplência

10.1 A empresa possui problemas de inadimplência com clientes?

Não Média de até 10% Média de 10% a quase 20%
 Média de 20 a quase 30% Média acima de 30%

10.2 Com que frequência são feitas revisões sobre perdas por inadimplência ?

Nunca Algumas vezes Frequentemente

10.3 Com que frequência são feitas revisões sobre risco de crédito de clientes ?

Nunca Algumas vezes Frequentemente

11. Antecipação de Recebíveis

11.1 A empresa realiza antecipação de recebíveis?

Não Sim, esporadicamente Sim, antecipa parte dos recebíveis
 Sim, antecipa a maior parte dos recebíveis Sim, antecipa todos os recebíveis

11.2 Quais são as taxas médias de juros praticadas para antecipação de recebíveis da empresa

até 2% a.m de 2% a quase 3% a.m de 3% a quase 4% a.m
 de 4% a quase 5% a.m de 5% a 6% a.m acima de 6% a.m

11.3 Os limites de créditos de antecipação de recebíveis junto a instituições financeiras estão:

Totalmente comprometidos Parcialmente comprometidos Sem problemas

11.4 Com que frequência são feitas revisões sobre linhas de financiamento de capital de giro?

Nunca Algumas vezes Frequentemente